



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Junho de 2007

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, apontam para o decréscimo das produtividades dos cereais praganosos. As sementeiras de Primavera decorreram em boas condições, registando-se um aumento das áreas de milho e das culturas industriais. Nos pomares, assinala-se a considerável quebra da produtividade das cerejeiras.

Em Abril de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 790 toneladas, o que representa um aumento de 4,7%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+11,9%).

Em Abril de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 161 toneladas, o que representa um aumento de 12,7%, face ao mês homólogo de 2006. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate registado nas aves, particularmente nos galináceos (+13,9%), patos (+9,5%) e perus (+3,5%).

A produção de frango em Abril de 2007 registou, em volume, um aumento significativo de 19,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, tendo atingido uma produção de 18,5 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro decréscimo (-1,7%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,5 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2007 foi de 166 mil toneladas, quantidade inferior em 1,3% à registada no mês homólogo de 2006. No que respeita aos produtos lácteos, o volume de produção em Abril de 2007 cresce 3,3%.

Em Maio de 2007 registou-se uma descida de 6,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior, devida às variações negativas observadas no índice de preços dos produtos vegetais (-9,4%) e no índice dos animais e produtos animais (-3,1%).

Em Março de 2007, e também em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto para o mesmo período, no índice de preços de bens de investimento se observou uma variação de -0,1%.

Em Abril de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 2,6% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido em valor 6,7%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690

Depósito Legal nº 171589/01



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005



Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores inferiores ou próximos dos normais para a época em todo o território, excepto no Nordeste de Trás-os-Montes onde foram superiores.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 79%, sendo de 77% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	111,7
	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0							
Desvio da normal	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	-31,6
	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	7,7
	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4							
Desvio da normal	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	-0,3
	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	57,7
	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4							
Desvio da normal	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	-35,7
	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	10,0
	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0							
Desvio da normal	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	-0,7
	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2007

O mês de Maio caracterizou-se pela continuação de grande instabilidade meteorológica, alternando dias de céu limpo com outros de muita nebulosidade com ocorrência de precipitação, muitas vezes, sob a forma de granizo e acompanhada de trovoadas. O vento soprou em geral forte e as temperaturas, apesar de se situarem ligeiramente acima dos valores médios, registaram grandes amplitudes, com acentuado arrefecimento nocturno.

Este quadro meteorológico, de um modo geral, não foi prejudicial para o desenvolvimento das culturas instaladas e permitiu a normal realização dos trabalhos de Primavera, designadamente as sementeiras e as colheitas das forragens. No entanto, a queda de granizo e as geadas provocaram, à semelhança do mês anterior, prejuízos pontuais nos pomares, vinhas e hortícolas. Também as temperaturas amenas e o tempo encoberto e húmido proporcionaram as condições para o aparecimento de doenças criptogâmicas, principalmente na vinha e batata.

Superfície de milho: condições meteorológicas favoráveis e boas perspectivas de mercado invertem a tendência de decréscimo dos últimos anos

As sementeiras de Primavera decorreram em boas condições, apresentando os povoamentos germinações uniformes e grande homogeneidade. A superfície de milho é superior à do ano anterior. Este aumento, cerca de 15% no milho de regadio, justifica-se pelas condições meteorológicas favoráveis e pelo aumento da cotação no mercado mundial. Para o arroz não se perspectivam alterações de área face ao ano anterior.

Manutenção da superfície de batata de regadio

As plantações da batata em regime de regadio decorreram com normalidade, não se perspectivando alterações de área, face ao ano anterior.

Aumento da superfície de tomate e girassol

A indústria de transformação de tomate é uma das mais competitivas de Portugal. De facto, o tomate para indústria é a principal produção horto-industrial, com 10 unidades industriais de transformação, cerca de 600 produtores agrupados em 30 organizações e ocupando uma superfície de 13 mil hectares de regadio. A qualidade da produção nacional, fruto das excelentes condições edafo-climáticas, aliada à total mecanização do processo e ao incremento da dimensão das explorações daí decorrente, contribuíram para o desenvolvimento do sector. No entanto, devido à proposta de Bruxelas de desligamento total das ajudas, efectuada no âmbito da reforma da Organização Comum dos Mercados dos produtos hortícolas e frutícolas, a indústria de transformação de tomate encontra-se perante um novo desafio. Este facto parece não afectar a confiança dos produtores, uma vez que as actuais previsões apontam para um aumento de 5% na superfície de tomate, face a 2006.

Para o girassol, em consequência da entrada em funcionamento de unidades de produção de biodiesel, o aumento de área será na ordem dos 15%, face ao ano anterior.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2007**	2007**	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	(Média 2002/06*=100)	(2006*=100)	
CEREAIS									
Arroz	25	26	26	22	24	24	98	100	
Milho de sequeiro	13	12	12	10	10	10	85	100	
Milho de regadio	127	128	125	99	89	103	90	115	
BATATA									
Batata de regadio	37	35	35	30	30	30	90	100	
CULTURAS P/A INDÚSTRIA									
Tomate	12	12	14	14	12	13	101	105	
Girassol	38	37	28	7	5	6	27	115	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produtividades dos cereais de Outono-Inverno inferiores às da campanha passada

O prolongado encharcamento a que os solos estiveram sujeitos e as elevadas temperaturas ocorridas no início da Primavera condicionaram os rendimentos unitários das culturas cerealíferas, prevendo-se assim quebras que variam entre os 10% para o trigo mole, trigo duro, tritcale e cevada e os 15% para a aveia. De salientar ainda que as chuvas de Maio contribuíram para o ressurgimento de algumas infestantes e que a queda de granizo e o vento forte provocaram, em alguns locais, acama das searas.

Manutenção da produtividade da batata

A batata de sequeiro, e apesar de alguns ataques de míldio, apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se a manutenção da produtividade, face ao ano anterior. De referir que nas colheitas já efectuadas os tubérculos apresentam bons calibres.

Produtividades									
Continente									
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices		
							2007**		2007**
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	(Média 2002/06=100)	(2006=100)	
CEREAIS									
Trigo mole	2 027	1 199	1 648	666	2 329	2 095	133	90	
Trigo duro	1 737	787	1 543	559	2 238	2 014	147	90	
Triticale	1 489	839	1 397	403	1 696	1 525	131	90	
Cevada	1 787	1 133	1 651	765	2 108	1 900	128	90	
Centeio	1 024	888	953	779	1 143	1 143	119	100	
Aveia	1 076	721	1 099	469	1 263	1 075	116	85	
Trigo mole	2 027	1 199	1 648	666	2 329	2 095	133	90	
CULTURAS SACHADAS									
Batata de sequeiro	8 865	8 985	11 821	8 319	9 151	9 151	97	100	
FRUTOS FRESCOS									
Cereja	3 399	2 365	2 584	2 464	2 218	1 331	51	60	
Pêssego	8 983	8 777	8 201	7 909	8 304	8 304	98	100	

**Dados previsionais

*Dados provisórios

Mau ano de cereja

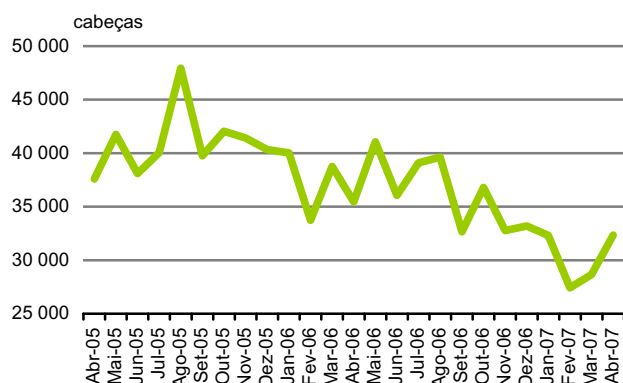
Os pomares de pomóideas apresentaram um bom vingamento dos frutos o que, caso não ocorram grandes problemas fitossanitários, poderá indiciar uma boa produção. Em contrapartida, para as prunóideas as baixas temperaturas durante a fase de polinização, registadas em algumas regiões, condicionaram o vingamento dos frutos. Para a cereja acresce ainda o facto das chuvas de Maio terem originado podridões e fendilhamento dos frutos, principalmente nas variáveis precoces, prevendo-se assim um decréscimo de 40%, face à produção de 2006.

Relativamente aos pessegueiros o vingamento dos frutos foi menos afectado, pelo que não se perspectivam grandes alterações face ao ano anterior.

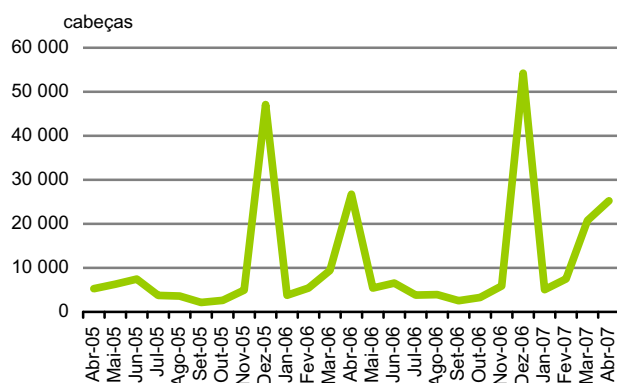
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

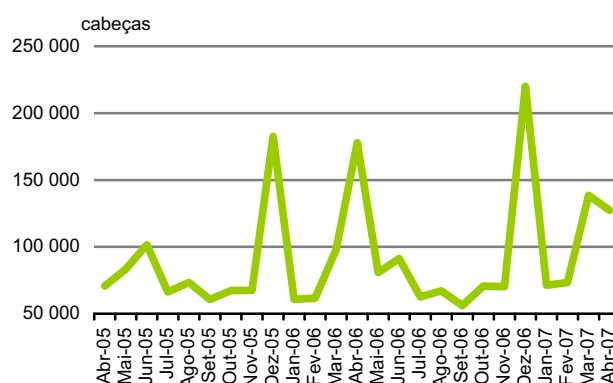
Bovinos abatidos



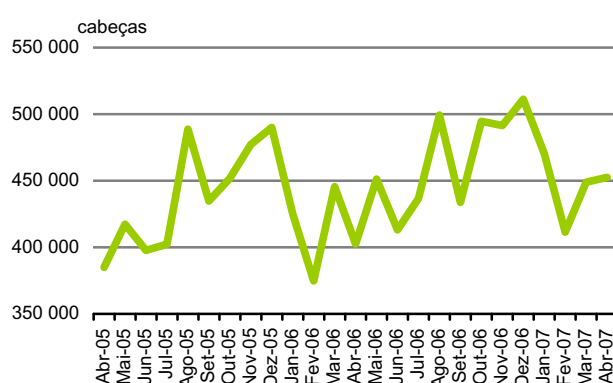
Caprinos abatidos



Ovinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos

Em Abril de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 790 toneladas, o que representa um aumento de 4,7%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+11,9%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Abril de 2006, foi registado um acréscimo no abate de suínos(+12,4%). As restantes espécies viram diminuir o número de cabeças abatidas relativamente ao mês homólogo de 2006: ovinos (-28,4%), bovinos (-8,8%), equídeos (-6,1%) e caprinos (-5,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376	39 637	34 872	40 618	39 717	39 790	456 734
	2007	40 693	35 715	38 936	37 790									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792	32 776	33 199	439 248
	2007	32 307	27 419	28 662	32 335									
Peso limpo (t)	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774	7 784	7 627	105 309
	2007	7 611	6 540	6 872	7 739									
Suínos														
Cabeças (nº)	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615	499 251	433 788	494 622	491 460	511 179	5 379 160
	2007	470 461	411 436	448 872	452 515									
Peso limpo (t)	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052	29 350	26 330	31 074	31 165	29 904	338 630
	2007	32 294	28 303	30 406	28 548									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696	70 177	220 033	1 117 003
	2007	71 300	73 360	138 554	127 349									
Peso limpo (t)	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726	717	1 944	11 776
	2007	737	808	1 508	1 332									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272	5 873	54 222	130 993
	2007	5 057	7 473	20 754	25 238									
Peso limpo (t)	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25	37	296	808
	2007	34	48	133	155									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106	83	111	1 219
	2007	101	90	107	93									
Peso limpo (t)	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19	14	19	211
	2007	17	16	17	16									

Aves e coelhos abatidos: Aumento generalizado do abate de aves e coelhos

Em Abril de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 161 toneladas, o que representa um aumento de 12,7%, face ao mês homólogo de 2006. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate registado nas aves, particularmente nos galináceos (+13,9%), patos (+9,5%) e perus (+3,5%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Abril de 2007, observou-se em relação ao mês homólogo de 2006 aumentos nas quatro principais espécies: codornizes (+44,1%), galináceos (+15,3%) (com a categoria “frangos” a registar uma subida de 14,7%), patos (+2,0%) e perus (+1,5%).

O número de coelhos abatidos registou igualmente um acréscimo de 17,4%, quando comparado com o mês de Abril de 2006.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

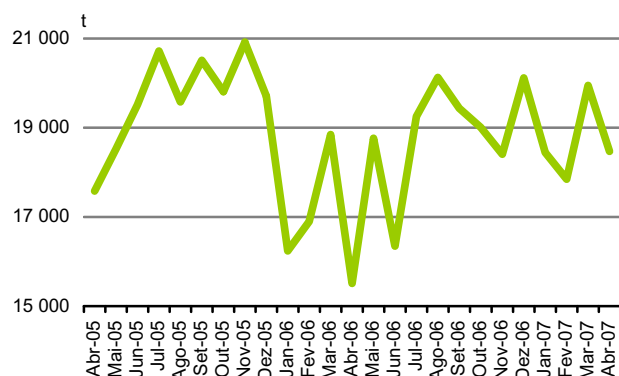
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906	24 437	21 125	21 529	21 446	21 886	254 399
	2007	23 529	19 851	21 974	21 161									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777	16 087	13 369	13 580	13 761	13 162	158 528
	2007	14 350	12 187	13 580	13 211									
Peso limpo (t)	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166	19 362	16 412	16 880	17 148	16 733	201 201
	2007	19 058	15 979	17 813	17 146									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415	15 683	13 055	13 142	13 411	12 767	154 206
	2007	13 856	11 792	13 140	12 846									
Peso limpo (t)	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556	18 677	15 813	16 083	16 515	16 009	193 427
	2007	18 219	15 250	16 996	16 407									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2006	253	250	314	263	317	304	323	356	345	333	295	444	3 797
	2007	284	254	301	267									
Peso limpo (t)	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381	3 708	3 483	3 388	3 083	3 820	37 433
	2007	3 024	2 545	2 794	2 575									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228	222	251	3 078
	2007	241	235	241	261									
Peso limpo (t)	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582	552	684	7 647
	2007	680	680	639	705									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792	730	699	8 189
	2007	939	772	750	801									
Peso limpo (t)	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95	87	84	980
	2007	113	93	90	96									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2006	æ	3	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	2	æ	æ	5
	2007	æ	æ	æ	æ									
Peso limpo (t)	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5	4	2	37
	2007	1	1	2	1									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471	492	463	5 928
	2007	535	466	533	534									
Peso limpo (t)	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579	572	563	7 101
	2007	653	553	636	638									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

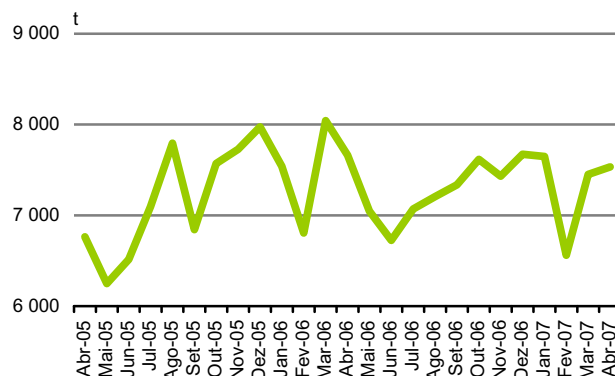
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango em 19,1%, relativamente a Abril de 2006

A produção de frango em Abril de 2007 registou, em volume, um aumento significativo de 19,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, tendo atingido uma produção de 18,5 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro decréscimo (-1,7%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,5 mil toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

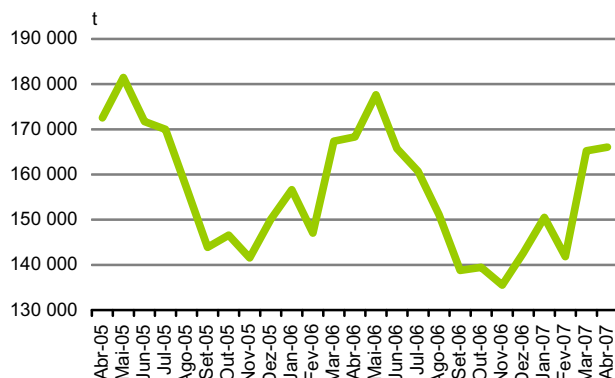
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536	14 947	16 046	174 603
	2007	14 020	13 799	15 425	14 462									
Peso limpo (t)	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007	18 406	20 118	218 954
	2007	18 446	17 847	19 948	18 471									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814	16 936	16 262	205 616
	2007	18 278	17 353	19 649	19 121									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832	119 861	123 742	1 421 792
	2007	123 360	105 823	120 155	121 497									
Peso (t)	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616	7 431	7 672	88 151
	2007	7 648	6 561	7 450	7 533									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397	24 841	23 380	289 494
	2007	27 964	23 683	27 704	26 439									
Peso (t)	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513	1 540	1 450	17 950
	2007	1 734	1 468	1 718	1 639									

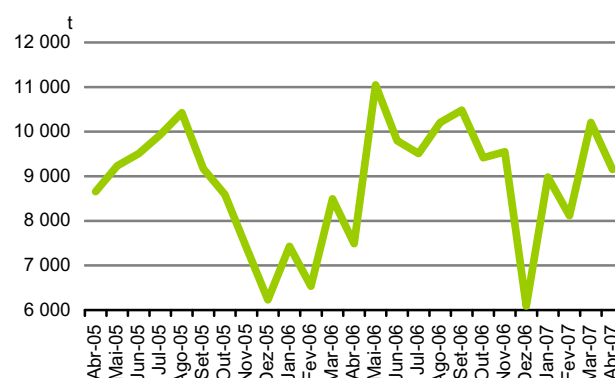
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Recolha de leite da vaca em Abril de 2007 diminuiu 1,3% face ao mês homólogo de 2006.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2007 foi de 166 mil toneladas, quantidade inferior em 1,3% à registada no mês homólogo de 2006.

No que respeita aos produtos lácteos, o volume de produção em Abril de 2007 cresceu 3,3%. Os leites acidificados, a manteiga, o queijo de vaca e o leite para consumo registaram aumentos de 22,3%, 8,9%, 4,5% e 1,3%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

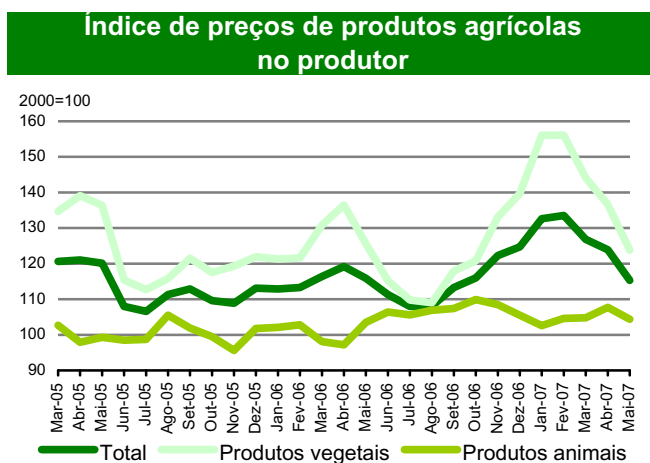
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443	135 516	142 607	1 850 866
	2007	150 520	141 813	165 227	166 074									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197	72 325	82 379	953 837
	2007	88 241	79 752	88 518	83 968									
Leite em pó gordo e meio gordo	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396	514	887	9 300
	2007	532	776	842	1 293									
Leite em pó magro	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336	420	171	6 796
	2007	307	223	386	421									
Manteiga	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239	2 207	2 320	28 631
	2007	2 740	2 181	2 333	2 364									
Queijo	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644	4 445	4 165	55 713
	2007	4 451	4 336	4 742	5 015									
Leites acidificados	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416	9 550	6 090	106 050
	2007	8 983	8 116	10 204	9 156									

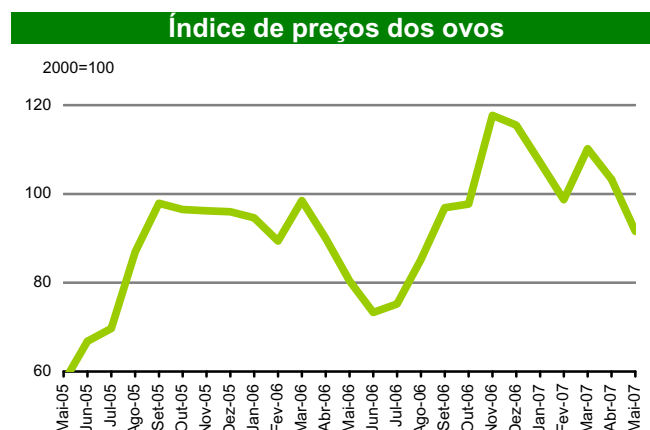
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Maio de 2007 registou-se uma variação negativa de 6,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Para esta descida contribuíram, principalmente, as flores e plantas ornamentais (-31,5%), os produtos hortícolas frescos (-17,4%), os ovos (-11,3%), o vinho de qualidade (-9,7%), os animais de capoeira (-9,2%), os ovinos e caprinos (-4,2%) e os frutos frescos e de casca rija (-4,1%), apesar das variações positivas que se verificaram nos índices de preços da batata de consumo (4,1%), do vinho de mesa (2%) e dos suínos (0,3%).



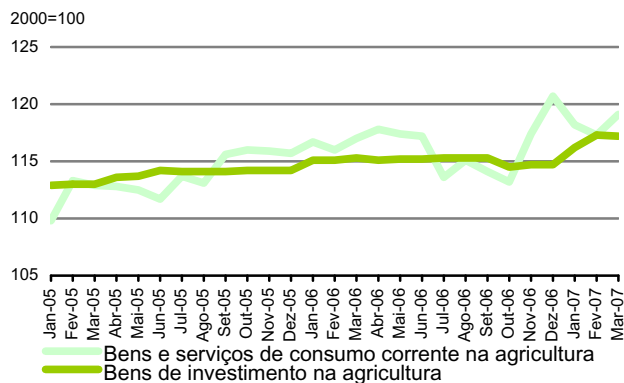
Em relação ao mês homólogo verificou-se uma descida de 0,5% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido à variação do índice de preços do azeite (-20,5%), do vinho de qualidade (-10,9%), dos suínos (-10,6%), do vinho de mesa (-6,5%) e dos produtos hortícolas frescos (-6,1%), apesar das variações positivas registadas nos índices de preços da batata de consumo (61,7%), dos ovos (13,9%), dos animais de capoeira (10,2%), dos ovinos e caprinos (7,1%), das flores e plantas ornamentais (6,7%), do leite em natureza (3,2%) e dos bovinos (2,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor ¹													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2006	112.9	113.3	116.4	119.2	115.9	111.3	108.0	108.1	113.3	116.0	122.3	124.7
	2007	132.6	133.5	126.8	123.9	115.3							
Produtos vegetais	2006	121.3	121.6	130.8	136.5	125.6	115.2	109.8	109.0	117.9	120.8	133.1	139.7
	2007	156.1	156.1	144.1	136.6	123.8							
dos quais:													
Batata de consumo	2006	91.5	91.6	121.0	135	132.1	132.8	133.6	114.1	110.3	113.7	133.8	141.1
	2007	162.0	160.4	163.3	205.1	213.6							
Frutos frescos e de casca rija	2006	143.8	142.4	140.9	151.4	145.1	134.6	127.3	127.6	136.0	146.1	138.0	136.2
	2007	148.3	134.1	149.6	152.8	146.6							
Produtos hortícolas frescos	2006	143.4	138.7	155.5	166	141.5	122.9	109.6	115.1	126.1	130.6	171.5	194.9
	2007	242.1	254.7	186.4	160.7	132.8							
Vinho de mesa	2006	76.7	76.0	74.9	71.8	75.1	69.7	70.5	67.9	72.9	78.6	71.8	71.6
	2007	69.9	69.9	68.9	68.8	70.2							
Vinho de qualidade	2006	80.4	96.3	92.0	97.6	97.2	95.7	97.7	93.8	114.3	102.7	111.4	96.1
	2007	99.5	97.9	102.1	95.9	86.6							
Azeite	2006	220.4	220.4	222.9	219.2	192.2	191.1	192.2	182.7	192.3	189.2	189.2	189.2
	2007	156.5	150.7	145.4	154.1	152.8							
Flores e plantas ornamentais	2006	166.1	160.3	141.1	100.7	73.5	74.4	86.7	84.2	89.5	95.7	116.6	159.5
	2007	183.7	191.0	153.0	114.4	78.4							
Animais e produtos animais	2006	102.1	102.8	98.1	97.2	103.5	106.4	105.6	106.9	107.4	109.9	108.5	105.5
	2007	102.6	104.6	104.8	107.7	104.4							
dos quais:													
Bovinos	2006	101.1	104.0	105.3	108.8	109.8	107.2	105.0	105.2	109.9	112.2	111.6	112.0
	2007	113.7	114.7	116.1	115.2	112.8							
Suínos	2006	103.3	105.8	106.5	107.9	108.9	117.0	119.9	119.7	114.6	101.2	91.3	95.6
	2007	94.7	95.6	97.7	97.1	97.4							
Ovinos e caprinos	2006	125.2	110.2	101.2	93.3	90.6	95.6	99.7	104.3	110.8	113.6	109.1	110.7
	2007	105.6	99.8	101.5	101.3	97.0							
Animais de capoeira	2006	93.0	94.6	77.5	73.3	108.0	115.8	108.7	111.9	111.6	129.7	132.4	110.7
	2007	102.4	113.2	109.8	131.1	119.0							
Leite em natureza	2006	105.4	105.4	99.1	97.9	97.8	97.7	97.4	97.5	98.4	102.5	102.9	104.6
	2007	104.6	104.3	103.6	101.1	100.9							
Ovos	2006	94.6	89.4	98.5	90	80.4	73.3	75.2	85.2	96.9	97.7	117.7	115.5
	2007	107.1	98.7	110.2	103.3	91.6							

¹ 2007- dados provisórios

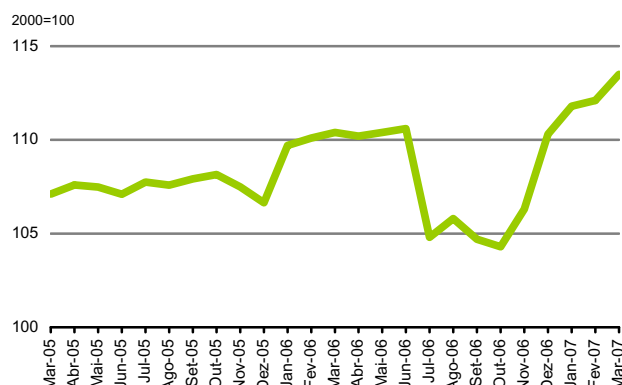
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Março de 2007, e em relação ao mês anterior, registou-se um aumento de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Em relação ao mês homólogo também se observou uma subida de 1,8%. Em comparação com o mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura registou uma descida de -0,1%, enquanto que, em relação ao mês homólogo essa variação foi de 1,6%.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais, que em Março de 2007 apresentaram uma variação de 1,3% em relação ao mês anterior, e uma variação de 2,9% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2006	116,7	116,0	117,0	117,8	117,4	117,2	113,6	115,1	114,1	113,2	117,4	120,7
	2007	118,2	117,3	119,1									
dos quais:													
Sementes e plantas	2006	116,2	113,9	119,5	122,3	110,0	110,9	100,1	99,2	96,2	92,8	114,0	115,4
	2007	77,3	71,9	72,0									
Energia e lubrificantes	2006	119,7	126,4	127,4	130,4	133,6	129,7	128,6	129,9	127,8	123,7	122,8	123,0
	2007	122,1	122,3	125,9									
Adubos e correctivos	2006	116,3	116,7	116,8	116,8	118,1	119,7	119,7	119,7	121,4	121,7	121,7	121,7
	2007	123,1	123,4	124,9									
Alimentos para animais	2006	109,7	110,1	110,4	110,2	110,4	110,6	104,8	105,8	104,7	104,3	106,3	110,3
	2007	111,8	112,1	113,6									
Despesas veterinárias	2006	118,6	118,1	118,1	118,6	118,6	118,6	118,6	118,7	118,6	118,7	118,7	118,7
	2007	120,5	120,3	120,4									
Manutenção de materiais	2006	126,3	124,4	121,9	119,3	119,0	119,8	118,2	124,9	128,0	133,7	130,4	129,1
	2007	133,9	133,5	132,5									
Outros bens e serviços	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	126,8	125,9	124,9	131,4	135,6
	2007	131,9	129,6	132,0									
Bens de investimento (input II)	2006	115,1	115,1	115,3	115,1	115,2	115,2	115,3	115,3	115,3	114,5	114,7	114,7
	2007	116,2	117,3	117,2									
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5	110,1	110,2	110,2
	2007	109,1	109,1	109,1									
Máquinas e materiais para cultura	2006	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3
	2007	119,3	123,0	123,0									
Máquinas e materiais para colheita	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2007	108,7	108,7	108,7									
Tractores	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9	115,8	116,2	116,2
	2007	120,2	120,3	120,2									

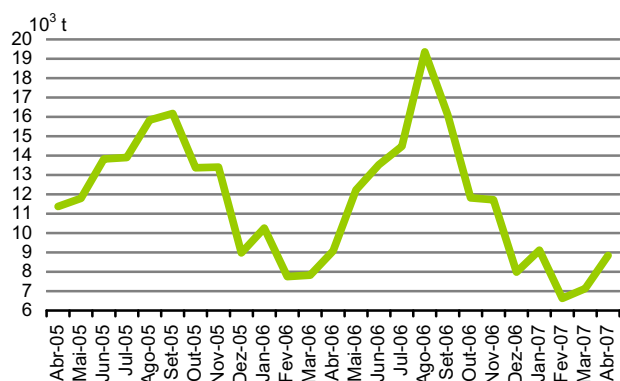
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.
2007 - dados provisórios

V - PESCAS

Diminuição na quantidade e subida no valor da pesca descarregada em Abril de 2007

No mês de Abril de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 2,6% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou sobretudo das menores quantidades de “tunídeos” e “carapau e carapau negro” descarregados.

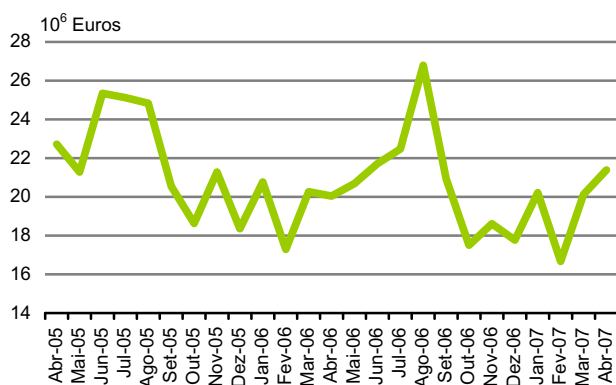
Quantidade de pescado descarregado



Às 8 839 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 21 391 mil Euros, valor superior em 6,7% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Abril de 2007, o volume de “peixes marinhos” descarregados foi inferior ao mês homólogo de 2006 em 1,7%. Registou-se uma quebra na quantidade de “tunídeos” (-51,4%), “carapau e carapau negro” (-23,7%) e de “peixe-espada” (-6,2%), com 408, 1 221 e 422 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



Pelo contrário, houve um aumento das quantidades de “sardinha” (+6,8%) e “pescadas” (+19,3%), vendidas em lota, com 2 253 e 223 toneladas descarregadas, respectivamente.

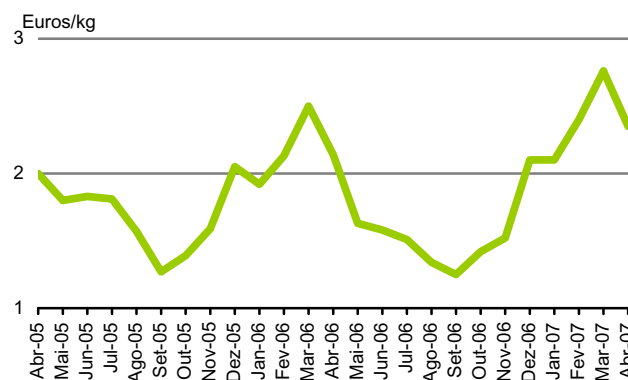
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Abril de 2007 teve um acréscimo de 9,4% relativamente a Abril de 2006, situando-se nas 116 toneladas.

A descarga de “moluscos” registou uma quebra (-8,9%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior não tendo ultrapassado as 1 272 toneladas, devido sobretudo a menores descargas de “polvo” e “berbigão”.

Em Abril de 2007 verificou-se um aumento de 9,8% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 2,35 Euros/kg. O preço médio dos “peixes marinhos” (1,97 Euros/kg) teve um acréscimo de 11,3% relativamente a Abril de 2006.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 14,72 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 15,4%; o preço médio dos “moluscos” (3,52 Euros/kg) teve igualmente um ligeiro acréscimo (+1,1%) em Abril de 2007.

Preço médio do pescado descarregado



Aumento da descarga de pescado na Região Autónoma dos Açores e quebra na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado no mês de Abril de 2007 foi de 580 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 14,9%, em relação ao mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo a uma maior descarga de “peixes marinhos” e “moluscos”.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Abril de 2007 foi de 635 toneladas, o que representou uma quebra significativa de 42,8%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido à menor descarga de “tunídeos” e “peixe-espada”.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110	11 822	11 723	7 987	142 139
	2007	9 112	6 630	7 133	8 839									
Valor (10 ³ €)	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945	17 503	18 614	17 767	244 859
	2007	20 215	16 669	20 128	21 391									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1	1	1	2	59
	2007	6	10	21	16									
Valor (10 ³ €)	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6	8	17	20	687
	2007	112	173	246	136									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771	10 496	10 233	6 712	124 578
	2007	7 889	5 798	5 944	7 435									
Valor (10 ³ €)	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758	13 428	13 302	12 195	181 777
	2007	15 826	12 943	14 489	15 110									
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340	1 263	1 104	804	17 226
	2007	1 174	990	1 346	1 221									
Valor (10 ³ €)	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430	1 402	1 174	892	19 415
	2007	1 686	1 245	1 475	1 306									
Pescadas														
Peso (t)	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297	231	72	1	2 242
	2007	199	166	206	223									
Valor (10 ³ €)	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952	718	264	5	7 964
	2007	778	607	771	790									
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511	4 454	4 863	2 632	48 096
	2007	3 208	1 904	1 226	2 253									
Valor (10 ³ €)	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204	2 133	2 106	1 245	26 333
	2007	1 354	767	526	1 017									
Tunídeos														
Peso (t)	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606	437	231	196	11 627
	2007	247	187	173	408									
Valor (10 ³ €)	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552	594	584	679	14 175
	2007	890	721	822	1 366									
Peixe espada														
Peso (t)	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478	540	477	436	5 487
	2007	522	411	417	422									
Valor (10 ³ €)	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259	1 324	1 223	1 070	13 802
	2007	1 412	1 156	1 273	1 297									
Crustáceos														
Peso (t)	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58	52	73	58	870
	2007	39	71	102	116									
Valor (10 ³ €)	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052	881	1 054	1 175	12 825
	2007	170	955	1 602	1 700									
Moluscos														
Peso (t)	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280	1 273	1 416	1 215	16 632
	2007	1 178	751	1 066	1 272									
Valor (10 ³ €)	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129	3 186	4 241	4 377	49 570
	2007	4 107	2 598	3 791	4 445									
Continente														
Peso (t)	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291	10 682	10 855	7 262	122 533
	2007	8 279	5 898	6 009	7 624									
Valor (10 ³ €)	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243	14 392	15 437	14 579	198 985
	2007	17 187	14 014	15 773	16 751									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507	4 448	4 860	2 625	48 025
	2007	3 202	1 899	1 223	2 250									
Valor (10 ³ €)	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201	2 129	2 104	1 240	26 283
	2007	1 350	764	523	1 015									
Açores														
Peso (t)	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080	697	535	376	11 861
	2007	485	356	707	580									
Valor (10 ³ €)	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392	2 217	2 362	2 470	31 875
	2007	2 248	1 768	3 373	2 909									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656	221	52	6	6 010
	2007	2	7	9	6									
Valor (10 ³ €)	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450	239	93	28	4 340
	2007	14	46	67	36									
Madeira														
Peso (t)	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739	443	333	349	7 745
	2007	348	376	417	635									
Valor (10 ³ €)	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310	894	815	718	13 999
	2007	780	887	982	1 731									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226	235	195	211	2 718
	2007	198	230	202	189									
Valor (10 ³ €)	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616	614	610	556	6 585
	2007	598	625	586	596									
Tunídeos														
Peso (t)	2006	ø	6	14	762	673	467	532	692	426	135	54	57	3 818
	2007	41	32	63	305									
Valor (10 ³ €)	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502	118	63	59	5 271
	2007	51	104	205	842									

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

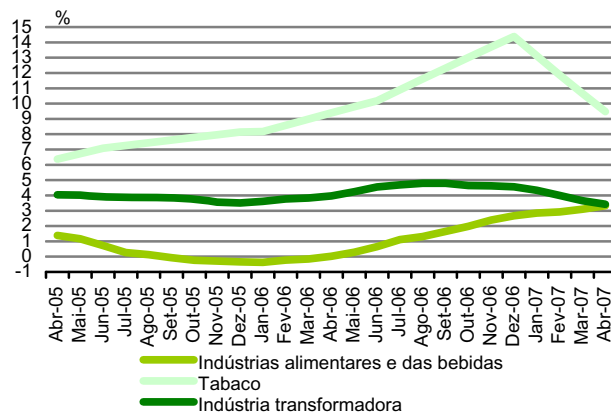
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Abril de 2007, apresentou uma variação positiva de 0,9% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (5,0%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (1,1%). Em termos homólogos, o índice registou, igualmente, uma variação positiva (4,1%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (14,2%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (9,6%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (9,2%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, igualmente, uma variação nula em relação a igual período homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +3,4%, sendo de +3,3% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev *	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2006	104,3	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,9	111,5	112,3
		2007	107,6	110,3	107,4	112,8								
152 – Peixe	5,71	2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6	115,0	115,1
		2007	117,1	118,5	119,8	119,9								
153 – Hortícolas	3,61	2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,9	119,0	118,3
		2007	115,3	114,8	115,0	113,8								
154 – Óleos e margarinas	...	2006	110,3	111,2	110,3	110,2	109,2	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0	107,1	108,3
		2007	99,3	98,2	99,1	100,2								
155 – Lacticínios	15,17	2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	108,0	108,2	108,8
		2007	106,1	106,1	105,9	104,4								
156 – Cereais	5,10	2006	96,4	96,8	95,8	95,3	96,1	96,2	95,4	95,4	95,5	99,0	103,9	105,7
		2007	107,7	107,1	108,7	108,8								
157 – Rações	12,18	2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	106,0	107,5	110,1
		2007	111,6	112,3	114,3	115,1								
158 - Outros ¹	18,34	2006	112,9	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,4	112,4	112,6	112,3
		2007	113,5	113,8	114,1	114,8								
159 – Bebidas	...	2006	114,4	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7	116,0	117,5
		2007	118,6	119,9	119,5	119,8								
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2006	108,6	109,4	108,8	108,8	110,6	111,3	111,6	112,1	111,2	111,3	111,5	112,4
		2007	111,5	112,4	112,3	113,3								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,8	0,8	-0,1	0,9								
Homóloga			2,7	2,7	3,2	4,1								
Média dos últimos 12 meses			2,8	2,9	3,1	3,3								
16 – Tabaco	100	2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9
		2007	147,9	147,9	147,9	147,9								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	0,0	0,0	0,0								
Homóloga			0,0	0,0	0,0	0,0								
Média dos últimos 12 meses			13,1	11,9	10,7	9,5								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad